

BN

Caro Freire,

Está na o que está ao meu
alcançe.

Cumprimentos do

Modesto



Foi naquela tarde
De primavera,
Da perfumada,
Aroma,
Que me te conheci
E vi, com alegria
Que não abraçavas
As falsas doutrinas
De Roma,
antes te guiavas
Pela chama redentora
Da Anarquia.

Foi desde esse dia
Que te dediquei
Toda a minha
Simpatia.

Não com o pensamento
Demasiado,
Que me não aceito,
Por amor aos seus princípios
Da monarquia!

Hoje caminhemos
Lado a lado
Nesta luta de Titãs
Maldizendo e mostrando
Guerra,
Para que novas Mães
Pairem sobre a Terra
Livres de gemidos e ais,
Ódios e envenenadas
E pela Luz criadora
De novos Sois
Alimentadas!

Antônio Modesto

Naquela dia

BN



Algarve das amendoeiras

N

Algarve, Terra quente
Que o mar abraça,
Onde ninfas de biquine
Espalham docemente
A sua graça.
O seu sol;
Chama que brilha
No pérgamo
Das águas salgadas,
E as escarpas floridas
São maravilha
Por vates cantadas
E pelas belas
Jamais esquecidas.
Algarve,
Terra agreste
De amendoeiras
Em flor
Leu a musa neste
E lhe dá luz e cor
Ho, aquele sol fôr!



razão abarcando cab arripelto

VB

Chama que passa
 Desafiando o tempo
 O genial furotor,
 Ah, mas para lá
 De tal beleza,
 De tal encanto
 Também há tristeza,
 Também há o pranto!
 A odisséia do pescador
 E na onda fria
 No mar tracen
 E morte semeria
 O pão da desgraça.

E que te importa
 O algarve mundano
 E que a noite fugia
 Ao infeliz humano
 O da nossa suja?!...



De meu estágio

N

Medindo a vigilância da minha companhia
na e amanhã aos baldões naquela teira ma-
intra de agosto em direção do extremo da
quintanola onde estagiava.

atingindo a meta desejada de brucei-me a
teira ric comtefizando um dos telos guardados
que a mãe natura nos oferece, por vezes
destruidos pelas forças brutas da criação.
Na malha e carcomida estrada o vasto bem da
quela pobre gente escrava do agro de oitar três-
to-nho, cores macilentas lá vai e aminhando
de unxada ao hombro a abençoar a terra que não
lhe pertence e diria: ser sua.

Leia no alto grupos de águas niscavam e enfoca
nas suas evoluções estintivas, outras avo cam-
ravam arboises pousando aqui: caráter lãndr
abim.

O magestoso vale é frondoso arvoreado se eleva das faldas às lombadas do alto morro, os seus ramos de uma Tomalidade fascinante balauçam, balauçam ao sabor dos ventos que correm enquanto cá em baixo se coaxar das nêas águas cristalinas do pequeno rio giram pelo seu mundo de superfície e em busca do menstro das águas salgadas.

Lá longe, lá muito gir infinito amada, passara de canta em liberdade ^{2.372} liberdade que eu não posso viver, a alegria de viver, e azul da aboboda infinda beijá com ternura a terra verdejante onde os fogos líos luminosos do astro rei espalha luz, cor, fidesia sobre a colidia da grande mestra, a natureza:

Falas que minha alma encanta

Exemplar de amor e beleza?

Canta minha musa canta

Canta, canta a natureza?!



08

Ante a magia de tão belo quadro eei no meu esta-
re e meio semverídico tentei estar linha conforme
me a emoção senti:

BN

Entre canaviais
Silvados
E contrastes
Vivo as devações
Maniãs
Não olhando
Vultros contrastes
Em aninhas
E esperanças vãs!
Das copas de verdes
Anacardos
Acordeões
Da madrugada
Que cantava
A passarada
Espalhando
Pelos verdes fiados
Suas joyais melodias.



Aqui cantam colinas
VI Além saltam pardais
 Mais além soa da

Terra negra
 Tranquilidade
 Seus hinos matinais.

.....
 é o silêncio

Da alta serra
 O reino dos passarinhos

Sinto outro mundo
 Outra terra

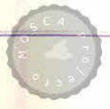
Sem leis
 Sem padres

Sem barbeiros!
 Sinto outra guerra

A guerra da enxada
 e hincando a terra

A terra que nos dá
 Opão!

Enquanto o céu não



O suor,
 De seu pelo roto
 Do probocavador.
 Perdidos pela campina
 Maldige dentes infelizes
 A sua sine
 Oh tão nobre
 Ideal Aerata
 Escutai meu pranto
 Ven, ven sem demora
 Libertae os escravos
 Da Terra que na vida
 Sofrem tanto

NB




18

82

Para Ti

Foi naquela Tarde
De primavera
De perfumado
Aroma
Luce te conheci
E vi com alegria
Luce não abracavas
As falsas deusas
De Roma
Antes te guiavas
Pela chama redentora
Da Amargura!
Desde esse dia
Te dediquei
Toda a minha
Simpatia!
Não com o pensamento
Do mal,
Luce não aceito

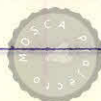


Por amor aos seus princípios
 De moral

BN

Hoje caminhamos
 Leado a Pado
 Nesta luta de Titãs
 Maldizendo o monstro
 Guerra

Para que Novas Maniãs
 Passem sobre a Terra
 Livres de gemidos e ais,
 Odios e envenenamentos,
 É pela Luz criadora
 De nove Seis
 Alimentadas!



O ser humano
 Sonstava em matagais
 E nas cavernas
 Tomava o seu viver
 E sem saber
 Como os outros animais,
 Ou sem guarida
 Lá vivia pelas montanhas
 A sua vida
 Era um constante praigo
 E sem abrigo
 Junto de forças estranhas.

A Instrução
 Abriu novos horizontes
 O ser humano
 Vão impondo o seu saber,
 Oh, que poder!
 Por vilas, serras e montes.
 Bendita seja
 Oh Instrução
 Tens missão superior



Como um farol

BN

Dás luz ao mundo

Como é grande o teu valor ?!

Por aqueles de Luz

Procura o livro

Le-me-me a luz,

Das trevas me tiras

Quando abris a teia

Um bom livro.



Falar de cultura é recordar com saudade o Instituto Cultural Ferreira de Castro fundado em 1945 em homenagem ao autor do livro "A Selva", escritor humanista que em sua vida sentia profundamente o drama de quantos nascem para suportar o peso bruto da moeda cima; é recordar a sua obra de veras notáveis se se considerar a hora trágica que Portugal vivia

Quantas figuras grandes nas artes e nas letras passaram pelo salão e sector do Sporting Clube do Fico Seco! Naquele salão se realizaram conferências de alto nível cultural por valores de destaque nas letras portuguesas tais como Roberto Nobre crítico de arte que versou a obra de Eça de Queiroz, Altino Maia escultor portuense, a "Arte e Povo", Artur F. da Silva sobre "O Povo e a História", Fransino Torres "O Que é a História", Neves Reis jornalista realizou duas conferências, a primeira sobre "O Que é

Uma Biblioteca, a segunda "Como nasceu a Geografia".

Além deste ciclo de conferências também se realizaram importantes palestras por Ferreira de Castro, escritor, Cristiano de Lima, jornalista e Antero de Sousa e outros elementos de valor.

Visitas de estudo aos museus orientados por António F. da Silva que brindava os assistentes, em bom número, com brilhantes lições de história e arte, conforme os casos.

Cursos nocturnos de matemática, francês, inglês e história dirigidos por António F. da Silva e Hebeiro de Almeida.

A exposição de Artes Plásticas, a Feira do Livro foram duas realizações de alto nível cultural largamente conhecidas.

O ciclo cultural de bairro da Ajuda (N. E. F. C.) foi simpaticamente acolhido pela juventude de outros bairros próximos e pelos tão raros intelectuais que sentem humanamente o drama do povo que sofre as horas amargas da sua existência. Foram eles Ferreira de Castro, António Tepe-

VB

raneca, Alindo Vicente, Julião Quintinho, Roberto Nobre, o poeta Navarro, o artista Cyrillano Damascão, Estêvão Maia, José Antônio Macena de e Jaime Brasil jornalista e ainda outros que a memória nos faltra.

Como os seus estatutos não foram aceitos por um tal "Lobo" da Costa então governador civil da Lisboa, esta Catedral em miniatura, estava condenada pelos salafraios dos vestes negros, e logo seu espírito traieiro se fez sentir que para dois canibais da rua António Maria Cardoso invadiram a sede do núcleo exigindo a entrega imediata de de is livros existentes na biblioteca.

"Vizera de Honens Livro" e "A edurante de Jesus", avisando que voltariam novamente.

Depois de tantos esforços e entusiasmo dos seus fundadores que foram Orlando Gonçalves, Artur Modesto, Eduardo Modesto, filho, e Artur Francisco da Silva, Emília da Piedade de Simplicio, António Miguel Mendes, Fernando Sanchez Macero e Edmundo de Araújo e o primeiro golpe estava dado.



BN

Estava programado um ciclo de conferências com a participação de Maria Lamas, Irene Lisboa, Abílio Borges, que não se realizou por não ser autorizado.

A todas as suas manifestações se negava autorização.

Frente a este perigo, perigo de um assalto à mão armada que punha em risco este centro de cultura, em especial a sua valiosa biblioteca e para salvaguarda desta relíquia aconteceu em oferecê-la à escola de E. L. de Rio Seco que funcionava a par de outras, o que foi cumprido.

Assim se apagou uma chama que brilhava na penumbra que é o ar das salas de tantos monges...



VB

Levamos um mundo
Novo em nossos corações!

Boaventura Derruti

Paraphrasiando, nós diríamos:

Vire um Mundo Novo
Em nossos corações,
Por ele vimos dando
a Liberdade e a vida
e nos gotas, nos garrafas,
e nas potações!...

